

Artigos sobre Histórias em Quadrinhos

1 1

GENE AUTRY

Carlos Gonçalves

GENE AUTRY, UM COW-BOY RICO

Embora não tenha sido o número um dos cow-boys (lugar que pertencia a Roy Rogers), foi sem dúvida o que viria a ter maior sucesso financeiro na sua carreira, pois foi empresário e dono de uma equipa de basebal, possuiu uma série de estações de rádio, foi igualmente dono de uma estação de televisão, durante a sua vida comprou também um rancho enorme, que viria mais tarde a ser devorado por um incêndio, etc.

Orvon Grover Autry nasceu a 29 de setembro de 1907 em Tioga (Texas) e morreu no dia 2 de outubro de 1998 na Califórnia com 91 anos de idade, vítima de câncer. A sua carreira iniciou-se em 1925, depois de ter saído da escola com 18 anos. A sua primeira atividade profissional foi a de telegrafista. O seu talento e habilidade para cantar e tocar guitarra levou-o a iniciar-se na vida artística a atuar nas festas e bailes que percorria. Enquanto exercia a sua atividade de telegrafista e quando cumpria o horário noturno, para preencher as horas que passava sozinho, Gene cantava e tocava treinando para futuras atuações. Mais tarde



foi despedido... provavelmente dava maior atenção às suas canções, quando tocava à noite no emprego e ligava menos à sua profissão... Acabaria por encontrar Will Rogers, que o incentivou a seguir uma carreira de cantor. Assim que conseguiu um dinheiro extra, partiu para Nova Iorque no outono de 1928. Ali rapidamente obteria sucesso ao trabalhar para a Columbia Records e a atuar em algumas rádios locais. O resultado final seria 640 gravações, com 300 canções de sua autoria ou de parceria com Smiley Burnette, com quem viria a trabalhar. Foram 640 milhões de cópias e vários discos de platina e ouro. Uma das canções de Natal atingiria a bonita cifra de 30 milhões de vendas. Em 1929 a sua carreira começa a evoluir pouco a pouco e em 1931 já tinha uma canção de sucesso: *The Death of Mother Jones*. Muitas destas canções contavam normalmente uma história ou abordavam um tema.

Nos dois anos seguintes, 1930 e 1931, falavam da Lei Seca, do contrabando dos uísques, de policiais desonestos e de mulheres da vida. Na altura o público encontrava-se receptivo a este gênero de música. É claro que Gene Autry era suficientemente inteligente para, em paralelo com o seu repertório, aproveitar outros gêneros, tal como o Natal. O êxito foi rápido, a compra de uma editora de discos também: Challenge Records.

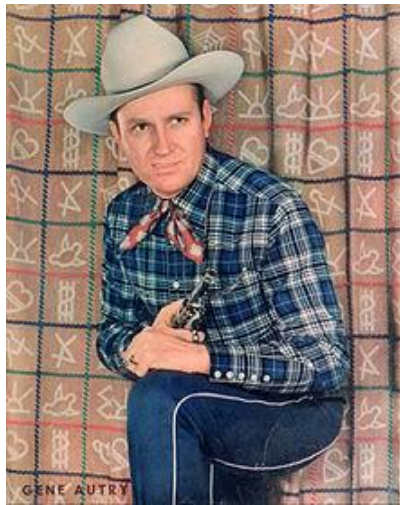
Em 1932 casou-se com Ina May Spivey, que viria a falecer em 1980. Um ano depois casou de novo com Jacqueline Ellam. Dos dois casamentos não houve filhos.

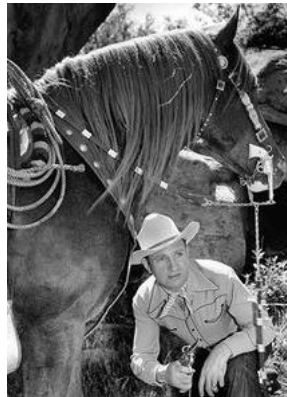


Gene Autry criou alguns programas radiofônicos que teriam sucesso no período de 1940 a 1956. Mesmo tempo e nesta altura Gene ligou-se também ao rodeio profissional, embora como homem de negócios e fornecendo o gado para tal fim, pois tinha adquirido um rancho, onde viria a criar gado. É igualmente neste período que o artista se alista no Exército dos Estados Unidos (durante a Segunda Guerra Mundial em 1942/1945).

De 1934 a 1953 Gene Autry faz a sua aparição no Cinema. Seria o produtor Nat Levine a levá-lo para o Cinema. O seu primeiro filme de 12 partes seria **The Phantom Empire**. O resultado será um total de 93 filmes e 91 episódios para a televisão. Durante esta altura da sua carreira o cantor já tinha espalhado a música country por todos os Estados Unidos e também no estrangeiro, juntamente com Smiley Burnette com quem iria igualmente contracenar no Cinema.

Smiley Burnette morreu muito novo, aos 56 anos de idade, com câncer. No entanto, como compositor que era, criou mais de 300 canções. A sua carreira continuaria no Cinema de parceria com o nosso astro. Gene Autry foi o primeiro dos cow-boys a cantar em filmes, além de Roy Rogers. A partir de agora seria o Cinema a continuar a apresentar a sua figura, a de um corajoso e honesto herói, lutando sempre em prol da justiça, com um sorriso e uma canção nos lábios. Será logo em 1936, com o filme **Oh Susanna!**, que atingiria o êxito não só com filme, como com a própria canção que daria o título ao filme. A partir daí o sucesso continuaria, com a sua interpretação em outros filmes do gênero. Embora tenha deixado entretanto a sua carreira de cantor e artista em 1964 e se tenha só dedicado aos seus negócios, ainda criou o Museu do Oeste Norte Americano, que seria mais tarde melhorado, com muitas peças do próprio Gene, igualmente colecionador do tema.





Folhetos promocionais de filme de Gene Autry; o ator e seu cavalo Champion em duas fotos de divulgação.

Gene Autry foi homenageado várias vezes durante a sua vida de artista, e é o único a ter cinco estrelas no Passeio da Fama de Hollywood: Cinema, Rádio, Discos, Televisão e Teatro ao Vivo (pelos seus espetáculos).

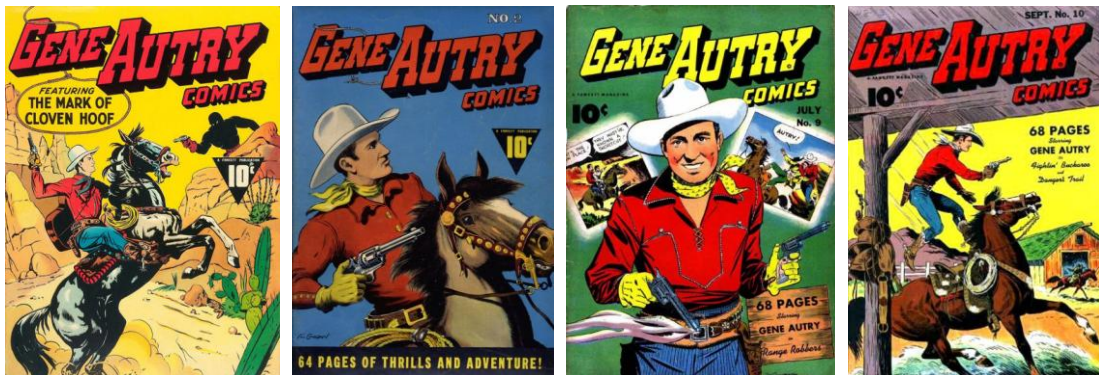
Gene Autry, como muitos outros cow-boys que trabalharam no Cinema, possuía um cavalo chamado Champion (Campeão) que acabaria, ao lado do seu dono, a desempenhar algumas vezes papéis importantes no desenrolar das histórias que eram filmadas. Só que oficialmente eles eram quatro cavalos que usaram o nome de Champion: Little Champ, Lindy Champion, Touring Champion e Champion Three. Ainda existiam mais cuja tarefa era a de substituir o nosso Champion, quando a cena a filmar poderia ser perigosa para o cavalo. Champion figurou nos filmes da nossa personagem desde 1935 até 1950. O seu segundo cavalo chamava-se Champion Jr. e teria igualmente a ajuda dos seus amigos equídeos. Lindy entrava nos rodeios e cada um deles sabia alguns truques em saltos e a fíngem de mortos. O seu êxito era igualmente garantido, pois recebia montões de cartas dos seus fãs.



Cartazes de filmes de Gene Autry.

GENE AUTRY TEVE O SEU SUCESSO TAMBÉM NOS COMICS BOOKS

Ninguém terá dúvidas que o lançamento das aventuras nos comic books de qualquer cow-boy do Cinema, como viria a acontecer a todos, tinha como objetivo principal o de publicitar a figura da personagem e de divulgar o melhor possível a sua mensagem, que era sempre a imagem de um lutador em prol da justiça e da honestidade, combatendo a corrupção e os bandidos. A sua primeira aparição nas Histórias em Quadrinhos dá-se em dezembro de 1941, pela editora Fawcett. Serão publicados 10 números até 1943. As histórias serão escritas por Gerald Geraghty e desenhadas por Till Goodman na sua maioria.

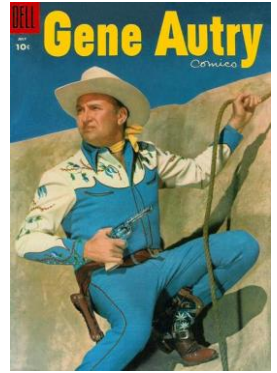
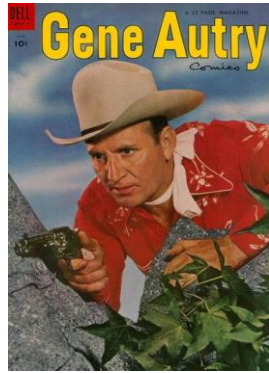
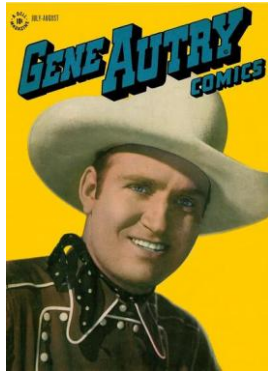
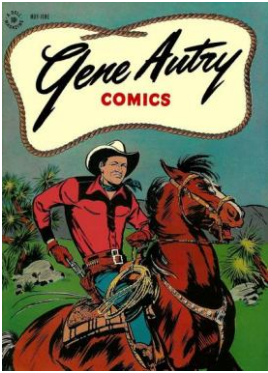


Revistas de Gene Autry pela editora Fawcett: **Gene Autry Comics** n°s 1 (dez/1941), 2 (1942), 9 (jul/1943) e 10 (set/1943).

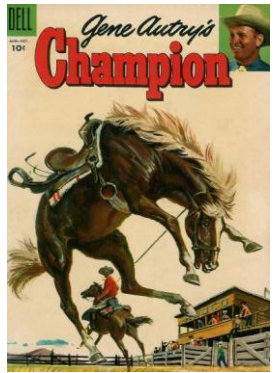
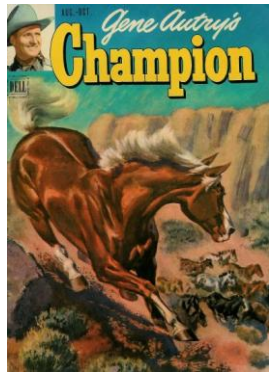
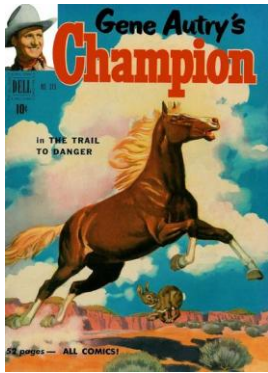
Mais tarde será a editora Dell a lançar no mercado os n°s 11 e 12. Mas no ano seguinte passa a publicar as suas aventuras na coleção **Four Color Comics** nos n°s 47, 57, 66, 75, 83, 93 e 100. Confirmado que está o sucesso das suas histórias, inicia uma nova coleção que irá do n° 1 ao 121, de maio de 1946 até janeiro/março de 1959. Em 1948 as tiragens da revista atingirão o milhão por número... Nesta coleção surgem igualmente as aventuras do cavalo de Gene, o Champion, que terá também revista própria com 19 edições. As capas eram pintadas pelo artista e especialista no tema, Sam Savitt.



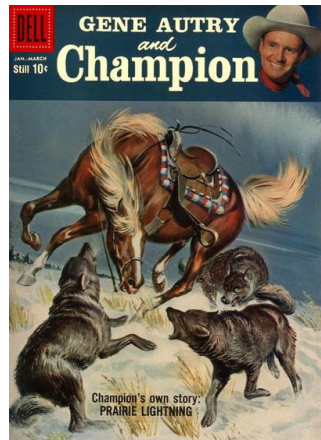
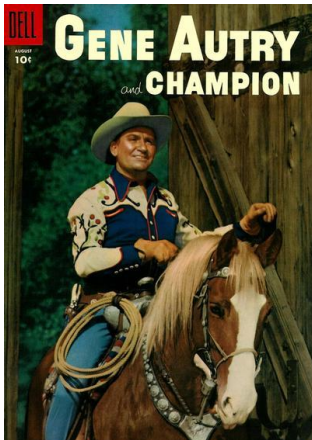
Revistas de Gene Autry pela editora Dell: **Gene Autry Comics** n°s 11 (1943) e 12 (fev/1944); **Four Color** n°s 47 (jul/1944) e 100 (mar/1946).



Revistas de Gene Autry pela editora Dell: **Gene Autry Comics** nº 1 (mai/jun/1946), 2 (jul/ago/1946), 88 (jun/1954) e 101 (jul/1955), este o último número com o título **Gene Autry Comics**.



Revistas de Champion pela editora Dell: **Four Color** nºs 287 (ago/1950) e 319 (mar/1951); **Gene Autry's Champion** nºs 3 (ago/out/1951) e 19 (ago/out/1955).



Revistas de Gene Autry pela editora Dell: com o fim da revista **Gene Autry's Champion**, a partir do nº 102 (ago/1955), a revista **Gene Autry Comics** passou a chamar **Gene Autry and Champion**; a partir do nº 112 (nov/dez/1956), o nome **Champion** passou a ter destaque; a revista chegou ao fim no nº 121 (jan/mar/1959).

Vários seriam os desenhadores a ocuparem-se da série. Alguns fizeram um excelente trabalho. Aliás, de todas as personagens ligadas ao Oeste e com referência especial aos comic books, esta personagem foi a que melhores trabalhos publicou. Till Goodman foi um dos que se destacaram nessa tarefa. Mas temos outros: Jim Chambers, Jesse Marsh, Nat Edson, Nicholas Firfires, Ray Ramsey, John Ushler, Tom Massey, Mike Arens, Russ Manning e Dan Spiegle. Nesta série, este último desenhador executou excelentes trabalhos. Quanto aos argumentistas também foram vários: Gaylord DuBois (prolífico escritor), Phil Evans, Dick Calkins, Jean Klinordlinger, Paul S. Newman (também está em todas), Eleanor Packer, Eric Freiwald, Robert Ryder, John Wade Hampton e Kellogg Adams (estes últimos quatro eram argumentistas de filmes). Todas essas histórias criadas por um vasto leque de artistas teriam que obter os seus frutos no campo das vendas. Também a personagem em si era igualmente cativante... não esquecendo que o tema estava na moda e havia muitos cow-boys na altura, mas nem todos cantavam tão bem como o Gene Autry.

A revista **March of Comics** publicaria também as aventuras de Gene Autry nos nºs 25, 28, 39, 54, 78, 90, 104, 120, 135 e 150, entre 1946 e 1955. Houve outras edições de Gene Autry de menor importância em: **Popular Comics**, **Western Roundup** nºs 1 a 18 com desenhos de Nat Edson (de junho de 1952 a junho de 1958), **Gene Autry Adventure Comics**, onze pequenos livrinhos (em 1938), com o título **Gene Autry Big Little Books**, mais dez e mais dois, já em 1949/1950 e finalmente ainda teremos mais seis revistas com o título de **Movie Comics** com adaptações dos fotogramas de filmes, isto em 1939.



March of Comics (Western) nº 25 (1948); **Western Roundup** (Dell) nº 1 (jun/1952); **Gene Autry Adventure Comics** (Fawcett/1947); **Gene Autry in Public Cowboy** (The Big Little Book/Whitman/1938); **Movie Comics** (DC) nº 3 (jun/1939); **Best of the West** (AC) nº 36 (jun/2003).

Mas as suas aventuras não foram só publicadas em comic books, pois na primavera de 1940 apareceu uma prancha dominical nos jornais, com texto de Gerald Geraghty e desenhada por Till Goodman também. Esta primeira série termina em 1942. Dez anos depois volta por três anos mais, com muita controvérsia em relação a quem a escreveu e quem a desenhou. Os nomes eram os de Bob Stevens e Bert Laws. Nos comic books e às vezes nas páginas dominicais e tiras diárias há sempre grandes dificuldades em saber os pormenores das criações dos artistas... uns desenhavam os cenários, outros as figuras e até às vezes as cabeças eram desenhadas por um artista específico, já para não falar nos animais... isto sem esquecer os desenhadores “fantasmas”, que se ocupavam às vezes do trabalho de um artista quase na totalidade sem o assinar.



Páginas dominicais de Gene Autry, de 3/3/1940 e 19/8/1953.

GENE AUTRY NO BRASIL E NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Como qualquer cow-boy que se preze, não deixou de passar pelas páginas das edições da Ebal no Brasil. As capas eram fabulosas pelas fotografias escolhidas para cada publicação. Com o título do próprio artista, teria 100 números publicados entre abril de 1952 e abril de 1960. A segunda série apareceu em maio deste ano até abril de 1962 só com mais 24 números com reedições. Também já deveria haver dificuldade em encontrar mais material inédito, atendendo às diferenças de anos entre a publicação do material na América e no Brasil. Ou se calhar já não compensaria a sua aquisição face ao possível sucesso ou não da personagem... De qualquer dos modos, Gene Autry ainda teria as suas aventuras publicadas nas páginas do título **Reis do Faroeste**, no seu Almanaque de Férias de 1975 e Almanaque de 1976. Nesta coleção, a Ebal teve o cuidado de aproveitar as excelentes capas originais, incluindo as pinturas dos cavalos, um animal difícil de pintar, em toda a sua beleza.

Nota: Há algumas referências a outras histórias publicadas em outros números desta revista e de seus Almanques anuais, mas ao procurarmos em alguns exemplares desses que temos, não as encontramos. Só a sua foto nas capas...



Gene Autry (1ª s) n°s 1 (abr/1952), 2 (mai/1952) e 100 (abr/1960); **Gene Autry** (2ª s) n°s 1 (mai/1960) e 24 (abr/1962); **Reis do Faroeste** n° 18 (dez/1954); **Almanaque de Reis do Faroeste** 1961; **Almanaque de Férias Reis do Faroeste** 1975.

N.E.: A revista **Reis do Faroeste** trouxe alguns números Especiais com mais páginas com capas e material retirados de **Western Roundup**. Foram os n°s 18 (dez/1954), 24, 34, 48, 58, 70, 82, 83 e 94 (mar/1961), todas com Gene Autry na capa. Como a revista brasileira não tinha as 100 páginas da americana, talvez nem todos esses números tenham trazido história de Gene Autry. A partir de 1960 até 1964, a Ebal publicou o **Almanaque de Reis do Faroeste**, também com capas e material da **Western Roundup**. Todas as capas trouxeram imagem de Gene Autry, mas só foram confirmadas histórias nas edições de 1961, 1962 e 1964. Gene Autry voltou mais tarde no Almanaque de Férias de 1975 e no Almanaque de 1976.

SMILEY BURNETTE, O HOMEM DOS CEM INSTRUMENTOS

Smiley Burnette era natural de Illinois, onde nasceu a 18 de março de 1911 e nunca daí saiu até conhecer Gene Autry. O seu talento era diverso e bastante rico, pois tocava uma série de instrumentos, além de ser um compositor excepcional. Numa fase da sua vida e enquanto a celebridade não chegava, vendia hot dogs nos jogos de futebol. A sua sorte inicial foi que desde jovem morava perto de dois músicos, Bill e Maud Baird, que o ajudaram. Esse conhecimento levou-o a ter acesso e a aprender a tocar alguns instrumentos musicais desde criança... aos nove anos já dominava o piano e conforme ia crescendo tocava outro.



Segundo diziam, era pródigo em uma larga dezena deles, guitarra acústica, xilofone, órgão, cravo, acordeão, etc... E o extraordinário é que nunca aprendeu a ler ou a escrever música. Era tudo de ouvido. Durante a sua vida artística, criou várias canções, centenas, muitas delas para filmes que acabariam em grandes êxitos. Ele próprio era um inventor de instrumentos musicais, que acabavam a figurar igualmente nos filmes ou nos seus espetáculos. A partir de 1929, trabalhava na rádio. Em finais de 1933, Gene Autry surgiu e contratou-o, pois encontrou nele uma grande potencialidade criativa para os seus filmes. A partir de 1934, aliam-se e passam a figurar juntos no grande ecrã, sendo Smiley o ator cômico e divertido. Apesar da sua aparência rústica e cômica, Smiley era muito inteligente, pois soube divulgar pessoalmente a sua carreira artística, formando um Clube e criando adereços que vendia. Ao mesmo tempo e quando os filmes de western tiveram uma grande queda, não desistiu de ganhar dinheiro e montou uma cadeia de restaurantes. Infelizmente a morte levou-o ainda novo, pois as suas presenças em locais públicos eram sempre um grande sucesso...

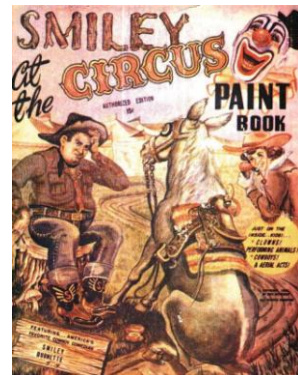
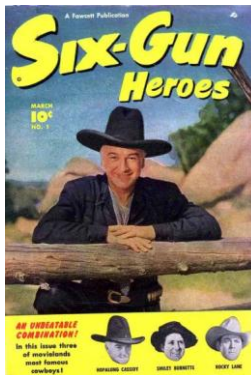




À esquerda, Smiley e seu cavalo Ringeye; à direita, ao lado de Charles Starrett (Durango Kid), de quem também foi parceiro.

Evidentemente que, embora não fosse uma personagem galante à primeira vista e o seu papel fosse o de divertir, a sua adaptação às Histórias em Quadrinhos não era fácil face às dezenas de personagens que já existiam a viver as suas aventuras nas revistas. No entanto, a Fawcett mais uma vez apostou na personagem e editou quatro números com as suas aventuras cômicas datadas de março de 1950 a outubro do mesmo ano. Os desenhadores eram Louis Zansky e Stan Asch (Aschmeler). As vendas não seriam famosas pelo que a revista terminou. A Fawcett ao mesmo tempo e na revista **Six-Gun Heroes** nº 1 de março de 1950 também incluiu Smiley Burnette nas suas aventuras com o cavalo Ringeye (tinha um círculo à volta do olho esquerdo...), que eram desenhadas por Louis Zansky (1920-1978). Durariam até ao nº 17 (1952), talvez por publicarem igualmente as aventuras de Hopalong Cassidy, Rocky Lane e Lash LaRue...

O artista também teria editado um livro para colorir com o título de **Smiley at the Circus**.



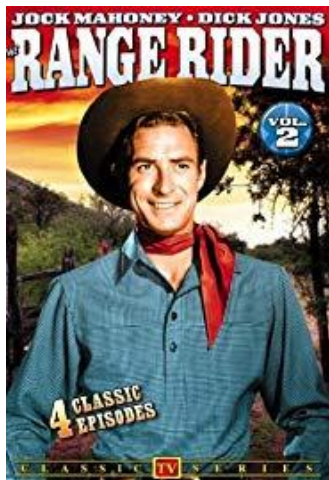
Smiley Burnette Western (Fawcett) n°s 1 (mar/1950) e 4 (out/1950); **Six-Gun Heroes** (Fawcett) n° 1 (mar/1950); livro para colorir **Smiley at the Circus**.

N.E.: As histórias de Smiley Burnette produzidas pela Fawcett foram publicadas no Brasil em várias revistas da Rio Gráfica e Editora, entre elas: **Rocky Lane** n°s 1 (jan/1953), 3 (mar/1953) e 8 (ago/1953), **Globo Juvenil** n°s 2072 (jun/1953) e 2074 (jul/1953), **Almanaque Gibi 1954**, e **Almanaque Búfalo Bill 1964**.

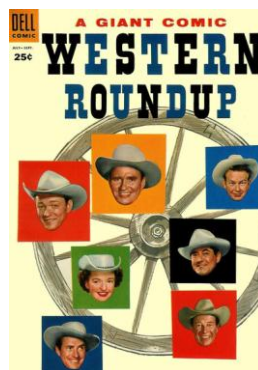
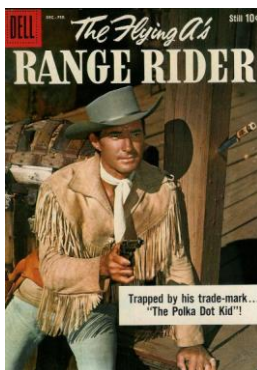
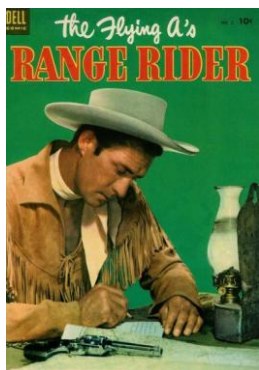
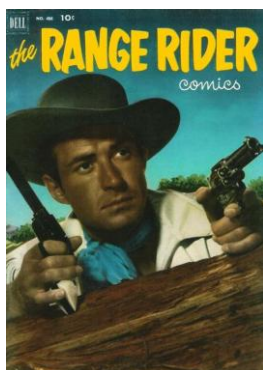
Em 1949, a Magazine Enterprises conseguiu os direitos para publicar Durango Kid, mas não os de seu parceiro nos filmes, Smiley Burnette, que já eram da Fawcett. Então criou um personagem praticamente igual, chamado Muley Pike, para ser o coadjuvante nas HQs. Essas histórias foram em grande parte publicadas no Brasil pela Ebal. Aqui Muley se chamou Léo.

RANGE RIDER, UMA PRODUÇÃO DE GENE AUTRY

Ainda em ligação com Gene Autry, mas desta vez como um produtor de filmes, recordamos a série de televisão que, embora não tivesse um grande êxito enquanto foi exibida, teve algum mérito e o tema da época era o dos cow-boys. A série surgiu nos pequenos ecrãs de 1951 a 1953. O artista principal era Jock Mahoney, mais tarde estrela de outra série, **Yancy Derringer**. **Range Rider** teria 79 episódios na totalidade. Na altura era mais um cow-boy que lutava pela justiça e possuía grandes capacidades na luta contra o crime e uma grande precisão nas suas armas, quando era obrigado a disparar. Esta não seria uma boa aposta de Gene Autry, pois começava a decadência das séries do gênero... No entanto, como produtor e homem de negócios, apostava em tudo o que eram cow-boys, um tema para si aliciante.



Da mesma forma que outros cow-boys, a série foi adaptada aos comic books pela Dell na sua edição **Four Color Comics** nº 404 de junho de 1952. Um ano depois saiu a sua própria revista nº 2 de junho/agosto de 1953, que continuaria até ao nº 24, de dezembro de 1958/fevereiro de 1959. As capas têm todas fotos do artista principal, embora ele tivesse um ajudante, parceiro de lutas e de perseguição aos criminosos.



Four Color nº 404 (jun/1952); **The Flying A's Range Rider** nºs 2 (jun/ago/1953) e 24 (dez/1958/fev/1959); **Western Roundup** nº 11 (jul/set/1955).

Embora não se conheçam todos os argumentistas das histórias, sabemos os nomes de alguns: Robert Ryder, Phillip Evans, Robert Schaefer e Eric Friewald. Estes dois últimos foram igualmente autores de alguns argumentos para os episódios da série na televisão. Algumas histórias foram aproveitadas para as duas situações. No entanto, a **Western Roundup** viria a incluir nas suas páginas, em paralelo com as aventuras de Roy Rogers, Gene Autry, Johnny Mack Brown, etc... outras histórias da nossa personagem nos nºs 11 (julho/setembro de 1955) ao 25 (janeiro/março de 1958). Quanto aos desenhadores, como sempre foram vários... Sparky Moore, Mike Arens, Nat Edson, Tony Sgroi (1924-2001), Nicholas Firfires, August Lenox, Dan Spiegle, Tom Cooke, Jesse Marsh, Alex Toth, Bob Schoenke, Russ Manning, Bill Ziegler, etc...

A criação das Histórias em Quadrinhos e sua edição por parte da Dell levou a que a editora brasileira Ebal publicasse essas mesmas aventuras sob o título de Tim Relâmpago desde outubro de 1971, numa coleção chamada **Quadrinhos** (2ª série). Esta duraria até ao nº 19 com data de abril de 1973. Na década de 1970, esta editora volta a publicar nas suas revistas uma série de personagens do Oeste, nomeadamente: Roy Rogers, Black Diamond, Cheyenne, Durango Kid, Os Pioneiros, Paladino do Oeste, O Homem do Rifle, Buck Jones, Bufalo Bill, etc...



Quadrinhos (2ª s) nºs 1 (out/1971), 6 (mar/1972), 7 (abr/1972) e 19 (abr/1973).

N.E.: A Ebal lançou em outubro de 1961 a 2ª série de **Reis do Faroeste** alternando os cow-boys Wyatt Earp, Matt Dillon e Tim Relâmpago. Este estrelou os nºs 4 (jan/1962), 7 (abr/1962), 10 (jul/1962), 13 (out/1962), 16 (jan/1963), 19 (abr/1963) e 22 (jul/1963). Também foi publicado no **Almanaque de Reis do Faroeste 1962**. No **Almanaque de Férias Reis do Faroeste 1971**, apareceu apenas na capa. E na 9ª série de **Aí, Mocinho**, apareceu nos nºs 5 (mar/1987) e 7 (mai/1987).



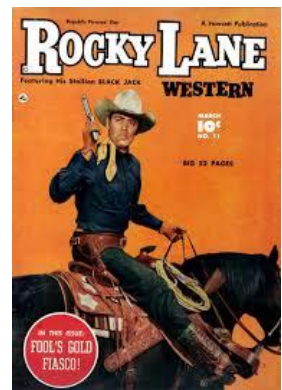
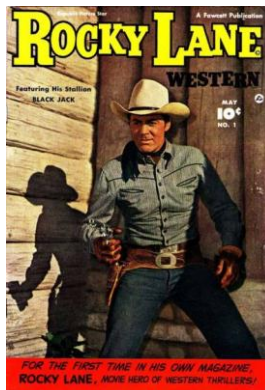
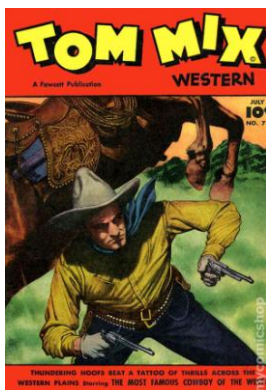
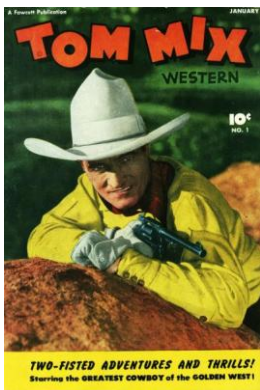
Reis do Faroeste (2ª s) nºs 4 (jan/1962), 7 (abr/1962) e 10 (jul/1962); **Almanaque de Reis do Faroeste 1962**.

A FAWCETT E OS DESENHADORES ANÔNIMOS

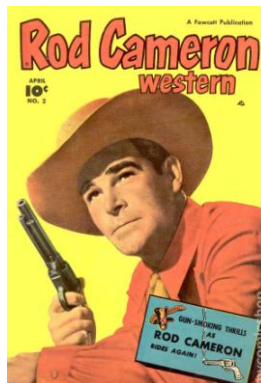
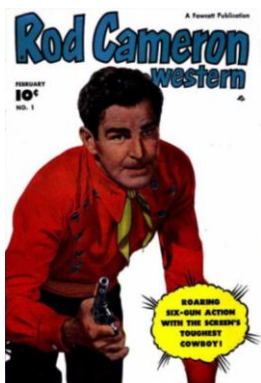
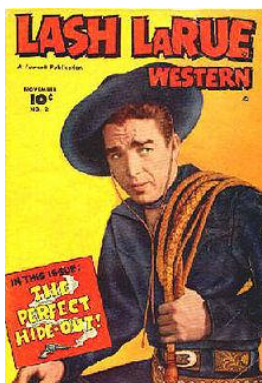
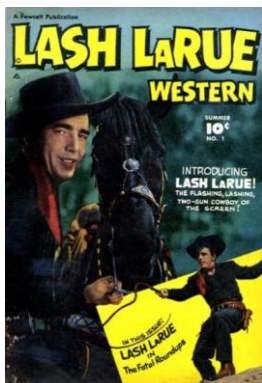
Vamos falar da editora Fawcett, a que publicou as aventuras de Gene Autry, uma das editoras norte-americanas que, em parceria com a Dell, não autorizava a assinatura dos argumentistas e desenhadores dos trabalhos publicados. Em Inglaterra, as editoras mais importantes nunca deixaram que os autores colocassem também os seus nomes nos trabalhos e estes eram muitas vezes criados por artistas de todas as nacionalidades, quer trabalhando como emigrantes, quer fazendo-o à distância.

A Fawcett iniciou a sua atividade como editora nos anos 1920, publicando algumas revistas femininas e outras, até que editou a revista **Whiz Comics** (com o Capitão Marvel). O sucesso seria grande e a empresa começou a expandir-se e em 1948 tinha já nos escaparates uma série de títulos de personagens do Oeste (a aposta mais rentável), com os títulos de Hopalong Cassidy, Rocky Lane, Tom Mix, Lash LaRue, Monte Hale, Tex Ritter, Bill Boyd, Rod Cameron, Ken Maynard, Bob Steele, Gabby Hayes, Smiley Burnette, Andy Devine, Buck Jones (em **Master Comics**) e Gene Autry... O pessoal foi aumentando consoante a venda das revistas e sabe-se hoje que Bob Powell desenhou algumas histórias de Rocky Lane, Lash LaRue, Monte Hale e algumas adaptações de filmes para a revista **Fawcett Movie Comics**... A falta de indicação dos autores nos trabalhos levou a que foram necessários muitos anos de pesquisa por parte dos estudiosos para os descobrir. George Evans é o autor do pseudo Bob Colt... Carl Pfeufer foi o desenhador de Tom Mix, também de Monte Hale, Ken Maynard e Hopalong Cassidy, além de Don Winslow of the Navy, Scarlet e Comando Yank. Nesta editora, os artistas fizeram um razoável trabalho, já que havia alguns de grande qualidade como outros menos aptos. Leonard Frank desenhou Gabby Hayes e Ed Good, Monte Hale. Esta personagem teria também a excelente arte de Gil Kane em algumas das suas aventuras.

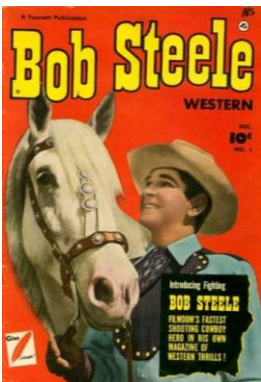
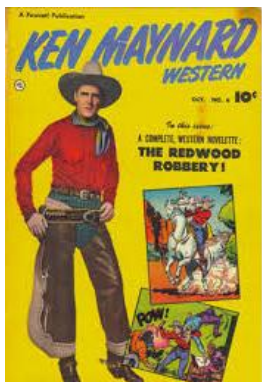
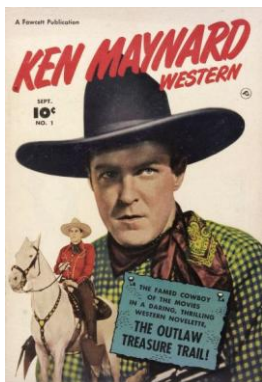
A Fawcett era uma editora que se considerava a melhor no campo do western e tentava demonstrar isso aos seus leitores, através da concepção das capas e não se privava de incluir nas páginas das suas revistas cenas de violência e mortes. Algumas delas eram apresentadas de uma forma nem sempre agradável de serem vistas por leitores mais jovens. Mas em contrapartida incluía nas suas páginas também fotos dos cow-boys e os filmes que iam ser estreados brevemente nos cinemas. A Dell não. Durante os anos 1940 e com o sucesso do Capitão Marvel, a DC moveu uma ação judicial contra a Fawcett porque considerava que o Capitão Marvel era uma cópia do Super-Homem. O processo arrastou-se durante uma década, pelo que por esta altura as vendas eram muito menores e foi decidido que a personagem seria esquecida durante um tempo. E assim aconteceu... A Fawcett acabaria comprada pela CBS em 1977 por 50 milhões de dólares...



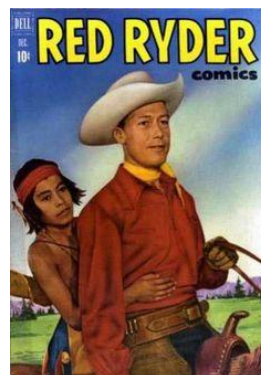
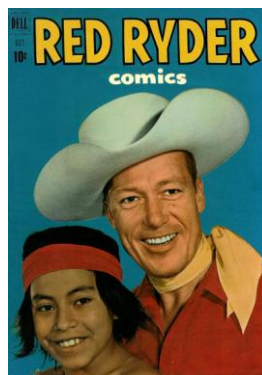
Revistas da editora Fawcett: **Tom Mix Western** n°s 1 (jan/1948) e 7 (jul/1948);
Rocky Lane Western n°s 1 (mai/1949) e 11 (mar/1950).



Revistas da editora Fawcett: **Lash LaRue Western** n°s 1 (verão/1949) e 2 (nov/1949);
Rod Cameron Western n°s 1 (fev/1950) e 2 (abr/1950).



Revistas da editora Fawcett: **Ken Maynard Western** n°s 1 (set/1950) e 6 (out/1951);
Bob Steele Western n°s 1 (dez/1950) e 8 (fev/1952).



Revistas da editora Dell: **Red Ryder Comics** n° 6 (abr/1942), 99 (out/1951), 101 (dez/1951) e 106 (mai/1952).
A editora Dell começou publicando a revista **Red Ryder Comics** a partir do n° 6, continuando a numeração da editora anterior.
No início apresentava vários personagens das tiras de jornais, além da série *Red Ryder* de Fred Harman.
Entre os n°s 99 e 106, apresentou na capa fotos de Jim Bannon, que na época interpretava Red Ryder nos filmes.

A PROLÍFICA DELL

De todas as editoras que lançaram no mercado norte-americano várias edições de comic books dedicadas aos cow-boys, foi, sem dúvida, a editora Dell a de maior sucesso. Esta editora começou a sua atividade nos inícios dos anos 1930 e em 1934 lançou a revista **Famous Funnies** no mercado que seria um êxito. Em 1940 dedicou-se aos comic books com o título **Walt Disney's Comics and Stories**. Em finais de 1941 publicava as séries de Looney Tunes com licença dos respectivos Estúdios. Em 1943 aparece a revista de Gene Autry no nº 11. Depois, com o passar dos anos, lança Roy Rogers e nos anos 1950 publicava também as aventuras de Rex Allen, Buck Jones, Johnny Mack Brown, Wild Bill Elliott, Dale Evans, Cisco Kid, Trigger e Champion. A filosofia da editora era publicar material salutar e divertido para os leitores jovens. Os enredos não eram muito complicados e as melhores soluções eram encontradas para o desfecho de cada história. Mais tarde publica The Lone Ranger. Nos inícios dos anos 1950 a forte campanha contra a violência nos comic books começou a produzir os seus frutos, pelo que estas publicações passarão a ser censuradas... mas as da Dell não, já que havia um certo cuidado em não criar histórias que pudessem de algum modo apresentarem muita violência. Além disso, a Dell tinha em publicação uma série de personagens do Oeste que atingiam tiragens na ordem dos milhares por número, devido ao sucesso dos próprios filmes dos atores, tais como Roy Rogers, Gene Autry, Buck Jones e mais uma série deles.



Revistas da editora Dell: Johnny Mack Brown começou em **Four Color** nº 269 (mar/1950), continuou como título próprio, **Johnny Mack Brown**, a partir do nº 2 (out/dez/1950) até o nº 10 (set/nov/1952), e voltou a figurar em **Four Color** por mais 12 números a partir do nº 455 (mai/1953). Bill Elliott começou em **Four Color** nº 278 (mai/1950), continuou como título próprio, **Wild Bill Elliott**, a partir do nº 2 (nov/1950) até o nº 17 (abr/jun/1955), sendo que os nºs 11 e 12 saíram sob o título **Four Color**, e terminou com **Four Color** nº 643 (set/1955).

As capas de cada revista também eram escolhidas criteriosamente através das fotos dos artistas, pelo que quanto maior qualidade tivessem maior era a aceitação do leitor. Também contribuíram para este êxito o leque de desenhadores que a editora tinha a trabalhar para si: John Buscema, Alex Toth, Russ Manning, Dan Spigle, etc... que se ocupavam da execução das histórias.



Revistas da editora Dell: Buck Jones começou em **Four Color** n.º 299 (out/1950), continuou como título próprio, **Buck Jones**, do n.º 2 (abr/jun/1951) até o n.º 8 (out/dez/1952), e terminou com **Four Color** n.º 460 (abr/1953). Rex Allen começou em **Four Color** n.º 316 (fev/1951), continuou como título próprio, **Rex Allen**, do n.º 2 (set/nov/1951) até o n.º 31 (dez/1958/fev/1959). Tales of Wells Fargo começou em **Four Color** n.º 876 (fev/1958), ficou neste título por 10 edições, até o n.º 1287 (fev/abr/1962), neste último com o título alterado para **Man From Well Fargo**, e teve mais uma edição avulsa com este título (mai/jul/1962).

Maverick começou em **Four Color** n.º 892 (abr/1958), ficou neste título por 6 edições, continuou como título próprio, **Maverick**, do n.º 7 (out/dez/1959) até o n.º 19 (abr/jun/1962).